

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Sendo esta a minha primeira intervenção nesta tribuna, permitam-me que comece por saudar o senhor Presidente e restantes membros da mesa, saudar as senhoras e os senhores Deputados, bem como o senhor Presidente do Governo Regional, e as senhoras e os senhores Secretários Regionais, desejando que em conjunto possamos trabalhar de forma profícua e que saibamos colocar sempre em primeiro lugar as Açorianas e os Açorianos, que através do seu voto depositaram em nós a sua confiança.

A responsabilidade de falar sobre Cultura, Ciência e Transição Digital a partir desta tribuna, não é apenas um enorme desafio, como também a oportunidade de dissecar as medidas de um programa anunciado como disruptivo e fecundo na apresentação de verdadeiras alternativas.

No que respeita à dimensão cultural, entendemo-la como o âmago da identidade de um povo e a expressão máxima da nossa açorianidade. Na verdade, o poder da cultura é inegável, leia-se o relatório sobre A Nova Agenda Europeia para a Cultura, onde a Cultura é definida como “um «poder suave» que habilita e capacita os seus cidadãos a ser líderes responsáveis na sociedade, com integridade, entusiasmo e empatia”. É desta ideia da Cultura como uma espécie de “poder”, de difícil definição e de atuação suave, mas potenciador da mudança, que se centraram as políticas culturais nos Açores.

Como preconizado na Agenda para os 50 anos da Autonomia produzida no âmbito do Movimento Açores Primeiro | Todos Contam, pensar a cultura nos Açores implica conhecer de onde viemos para poder valorizar o legado que nos deixaram, e concomitantemente, enaltecer e valorizar a contemporaneidade, estimulando a criatividade dos nossos agentes culturais, é não só conhecer verdadeiramente onde

estamos, como é também preparar o futuro dos Açorianos, que se querem mais conscientes da sua realidade e do potencial destas ilhas. Com tais preocupações poderemos continuar a almejar o desenvolvimento cultural dos Açores, salvaguardando sempre a sua sustentabilidade.

Os Açores são hoje uma Região com um património cultural riquíssimo – seja ele material ou imaterial – de Santa Maria ao Corvo, que encontra expressão não só nas criações de artistas e agentes culturais, como também em espaços públicos, renovados e requalificados, a maior parte deles, pelo PS, no Governo.

Para além da Rede Regional de Museus dos Açores, foi criada, através da Direção Regional da Cultura, a Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores, a qual, para além dos Museus Regionais e de Ilha, inclui também outros Museus Locais. Estas estruturas permitem uma cooperação e coordenação regionais, oferecendo desta forma uma visão global, integrada e regional das múltiplas facetas da cultura e história dos Açores.

Da análise ao programa do atual governo nesta matéria fica a certeza de que o trabalho desenvolvido nas anteriores legislaturas não só mereceu o reconhecimento de 41% dos eleitores, mas também do atual governo visto no seu programa dar continuidade à estratégia desenhada pelos governos socialistas.

Podemos então entender que este é um Governo de alternância e não de alternativas.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Falemos de Ciência! Note-se que foi ao longo dos governos socialistas que assistimos à criação das fundações do sistema científico regional que permitiram à Região alcançar o patamar que hoje conhecemos.

Com a aprovação do Plano Integrado para a Ciência, Tecnologia e Inovação foi criado um conjunto de programas destinados à dinamização dos diversos setores de atividade científica e tecnológica. Nesta senda, foi criado o Regime jurídico do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores aplicável às entidades que se dedicam à investigação científica, difusão da cultura científica e tecnológica, desenvolvimento tecnológico e inovação e promoção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na Região Autónoma dos Açores e que, nesta medida, integraram o referido sistema. De igual modo, a criação do PRO-SCIENTIA regulamenta as condições de acesso e as regras gerais de atribuição de incentivos no âmbito do próprio, bem como a identificação das ações, incluindo os seus objetivos e áreas de intervenção, que integraram cada um dos seus eixos.

Hoje: Bolsas de Doutoramento e de Pós-Doutoramento; Bolsas de doutoramento e de Pós-Doutoramento em contexto empresarial; Integração de recém-doutorados nas entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores e nas Empresas; Projetos de investigação científica; Projetos de investigação em contexto empresarial; Investigação em consórcios nacionais, europeus e internacionais; Medidas de apoio ao empreendedorismo; medidas de apoio à transferência de conhecimento; Rede de Incubadoras... já não são uma novidade nos Açores!

A aposta no financiamento da investigação científica, quer através do apoio a centros de investigação sediados na Região, quer através do financiamento de projetos com interesse para a Região, há muito que já existe.

Examinando o programa do atual governo, apraz-nos dizer que, uma vez mais, as propostas apresentadas são uma incursão pelas políticas deixadas pelos seus antecessores. Mais uma vez, é reconhecido o valor do trabalho edificado e compreendida a expressão dos votos alcançados pelo PS nas eleições do passado dia 25 de outubro.

Mais uma vez, concluímos que este é um Governo de alternância e não de alternativas.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Por último, uma explanação sobre a transição digital.

A nossa condição arquipelágica coloca diversos desafios ao dia a dia das Açorianas e Açorianos, com particular peso para alguns setores de atividade. A transformação digital tem sido encarada como a estratégia a desenvolver na mitigação destas dificuldades.

As políticas desenvolvidas na Região nestas matérias têm permitido capacitar e dotar as empresas e instituições açorianas para fazerem face a este período de transição para a Sociedade 5.0. Nos últimos anos, assistimos à criação do PRO-TIC destinado à promoção da literacia e cidadania digitais e do desenvolvimento de competências TIC; à criação da Rede Empresa Digital, do Terceira Tech Island ou, mais recentemente, do Azores Digital Innovation Hub, mencionando aqui apenas alguns exemplos. Os alicerces estão edificados e a arquitetura agora desenhada pelo Programa Europa Digital deverá ser materializada em medidas assentes nos mesmos.

E, mais uma vez, as propostas apresentadas no programa em apreciação nesta casa, traduzem-se em medidas de continuidade, com adaptações às mudanças inatas a estas áreas e adensadas pelos desafios colocados no contexto pandémico em que vivemos.

E assim é, um programa, justiça seja feita, capaz de enaltecer o legado socialista! Comprometendo-se neste âmbito a fortalecer, a aumentar, a reforçar... Mas incapaz de apresentar alternativas concretas, medidas claras... ficando-se pelas intenções, como quem ainda não sabe ao que vem...

Horta, 10 dezembro 2020

Não restam dúvidas, este é um governo de alternância e não de alternativas.

As Açorianas e os Açorianos merecem melhor!

Disse.